

RESUMO

Este estudo se insere na temática dos modos de vida presente no debate sociológico sobre as cidades — cenário de construção de uma multiplicidade de possibilidades, onde os mais diversos modos de existência se manifestam. Em uma perspectiva microssociológica e adotando uma metodologia qualitativa complementada por dados quantitativos, a pesquisa realizada teve por objetivo analisar a experiência dos moradores em um conjunto habitacional localizado em Belo Horizonte, visando identificar os modos de vida ali presentes, observados seus traços peculiares, investigando de que maneira na confluência de inúmeros vetores, tais como a urbanização acelerada, a racionalização das cidades, a necessidade de moradia, o movimento popular, a ação governamental e a adoção de concepções arquitetônicas, podem surgir modos de viver e de ser no mundo. Durante a realização da pesquisa, observou-se que, enquanto se buscava conhecer “por dentro” a experiência dos moradores, algo mais se desvelava: o longo caminho percorrido por aquelas famílias na luta pelo direito de morar, constatando-se que, para aquele grupo, a vida em conjunto teve início muito antes do período em que passaram a residir no conjunto habitacional, sendo a sua história social o atributo que lhe confere maior particularidade. A partir do momento em que um grupo de “sem-casa” invade uma área e empreende uma longa luta para conquistar o direito de morar, um novo processo social se instala, demarcando um modo de vida que passa a permear as muitas esferas de seu cotidiano. Quatro anos depois, quando, conquistada a moradia, as famílias passam a residir no conjunto habitacional, as relações sociais vão-se transformando, adquirindo outras formas, ajustando-se ao novo tempo e às novas demandas. Fio condutor da discussão, a questão da moradia se manifesta em seus diferentes significados, conduzindo à compreensão de sua importância, em especial para os setores mais pobres da população brasileira.

RÉSUMÉ

Cette étude s'insère dans la thématique des modes de vie qui se trouve au cœur du débat sociologique sur les villes – décor dans lequel s'élabore une multiplicité de possibilités, et où se manifestent les modes d'existence les plus divers. Dans une perspective microsociologique, et à partir d'une méthodologie qualitative complétée par des données quantitatives, cette recherche s'est attachée à analyser l'expérience des habitants d'une cité à Belo Horizonte, afin d'identifier leur mode de vie, les traits particuliers, et d'observer de quelle manière, à partir d'une confluence de plusieurs vecteurs, tels l'urbanisation accélérée, la rationalisation des villes, les besoins en matière de logement, l'action de la société, l'action gouvernementale et l'adoption de conceptions architectoniques, peuvent surgir de nouveaux modes de vivre et d'être dans le monde. Au cours de la recherche, on a observé que, lorsqu'on cherchait à connaître profondément l'expérience des habitants, quelque chose de plus se dévoilait: le long chemin parcouru par ces familles en lutte pour le droit au logement. On a ainsi constaté que, pour ces personnes la vie en commun avait commencé bien avant la période où elles ont commencé à résider dans cette cité et que leur parcours social leur conférait des attributs spécifiques. A partir du moment où un groupe de «sans logis» envahit un espace et entreprend une longue lutte pour acquérir le droit au logement, un nouveau processus social se met en place et délimite un mode de vie qui finit par s'infiltrer dans les différentes sphères de son quotidien. Quatre ans plus tard, une fois acquis le logement, quand les familles commencent à vivre dans la cité, les relations sociales se transforment, gagnent de nouvelles formes et s'ajustent au nouveau temps et aux nouvelles demandes. Fil conducteur de la discussion, la question du logement se manifeste dans ses différentes significations et conduit à une meilleure appréhension de son importance, en particulier pour les secteurs les plus pauvres de la population brésilienne.